



## PRÁTICAS DE APOIO EM INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE COM PESSOAS SURDAS NA UNIFESSPA

Daniel Lima da Silva<sup>1</sup>  
Carla Andreza Corrêa Reuter<sup>2</sup>  
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo<sup>3</sup>

**Agência de Fomento:** NAIA/PNAES/PROEX

**Categoria:** Relato de Experiência

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Inclusão na educação superior

**RESUMO:** O presente relato de experiência evidencia a importância do espaço da formação da comunidade acadêmica, o incentivo à inclusão da pessoa surda no ensino superior, assim como o aprendizado de LIBRAS. Desta forma, objetiva-se apresentar as ações de inclusão da pessoa com surdez em práticas de acessibilidade desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA/UNIFESSPA. A primeira parte do relato demonstra como foi realizado Círculo de convivência em LIBRAS e Cultura Surda, mediado por um bolsista apoiador e, a segunda parte, a experiência deste mesmo bolsista atuando como intérprete de LIBRAS para um discente surdo do mestrado na UNIFESSPA. Em suma, o relato de experiência proporciona o conhecimento da relevância das práticas de inclusão à pessoa surda no ensino superior e no âmbito acadêmico, como os conhecimentos adquiridos e aprimorados pelo bolsista apoiador e a importância do trabalho do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica/NAIA, na UNIFESSPA.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Inclusão, Surdez.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (FAHIST/ICH/Unifesspa). Bolsista/Apoiador do Programa de Apoiadores a Discentes com Deficiência em Ações de Acessibilidade e Inclusão. E-mail: [danielcppsbr@gmail.com](mailto:danielcppsbr@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras-Libras e Língua Portuguesa (UFPA), Licenciada em Pedagogia (ESMAC). Técnica Especializada em Línguas de Sinais – UNIFESSPA. E-mail: [andrezareuter@gmail.com](mailto:andrezareuter@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Projeto de Apoio a Discentes com Deficiência em Ações de Acessibilidade e Inclusão/Unifesspa. E-mail: [luceliaccr14@gmail.com](mailto:luceliaccr14@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Acreditando na relevância de criar espaços formativos voltados à Comunidade Surda e Acadêmica, bem como, o incentivo ao aprendizado e uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o NAIA realizou no primeiro semestre deste ano de 2018, no Campus 1 da UNIFESSPA, em Marabá, às quartas-feiras, a partir das 17h, um Círculo de convivência em LIBRAS e Cultura Surda. O encontro foi mediado pelo bolsista/apoiador – discente, que tem o compromisso de cumprir com a acessibilidade de materiais didáticos e acompanhamentos em sala de aula -, Daniel Silva do curso de Licenciatura em História da UNIFESSPA, que possui formação básica em tradução e interpretação de LIBRAS. Os encontros realizados semanalmente, contaram com a presença e participação de membros da comunidade surda de Marabá e bolsistas/apoiadores do NAIA, de técnicos administrativos e de alunos de diversos cursos da UNIFESSPA.

As ações para as pessoas com surdez, para além do círculo de convivência em LIBRAS e Cultura Surda, consistiram também em acompanhamentos em sala para um aluno com surdez na modalidade especial do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Os acompanhamentos, assim como o Círculo de convivência em LIBRAS e Cultura Surda, ocorreram no primeiro semestre do ano de 2018.

Pautados na LBI (Lei Brasileira de Inclusão), onde se pode observar a garantia e o direito das pessoas com deficiência ao ensino superior, uma vez que, a igualdade também se mostra na forma peculiar de ser de cada pessoa na sociedade, ressalta-se que

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Não menos importante do que o acesso ao ensino superior, não se pode desconsiderar a relevância da comunicação que deve ser garantida à pessoa com deficiência e, neste caso específico, o acesso à Língua de Sinais que, entre outras formas, pode ocorrer pela tradução e interpretação em LIBRAS e Língua Portuguesa para o discente surdo, o qual

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Neste sentido, destaca-se o dever, pelo poder público de fornecer às pessoas surdas o acesso à Libras. Para além desta obrigatoriedade, destacamos também a importância da língua de sinais para própria comunidade surda no que se refere ao seu uso no ambiente acadêmico, uma vez que, as pessoas com surdez, ao trazerem sua primeira língua, isto é, a Libras, para os debates acadêmicos, concomitantemente, “evidenciam a fragilidade de se pensar ensino centrado apenas no ouvir e no falar, também procuram libertar-se das amarras da Língua Portuguesa em seu desenvolvimento intelectual”. (SILVA, 2008, p. 86). Neste sentido, além de garantida durante o processo de ensino, não deve ser limitada a uma ferramenta de instrução, a comunidade surda também a utiliza para seu desenvolvimento e produção acadêmica. Deste modo, a Libras deve ser respeitada tal qual a Língua Portuguesa, pois

Como uma língua percebida pelos olhos, a língua brasileira de sinais apresenta algumas peculiaridades que são normalmente pouco conhecidas pelos profissionais. Perguntas sobre os níveis de análises, tais como, a fonologia, a semântica, a morfologia e a sintaxe são muito comuns, uma vez que as línguas de sinais são expressas sem som e no espaço. Porém, as pesquisas de várias línguas de sinais, como a língua de sinais americana e a língua brasileira de sinais, mostraram que tais línguas são muito complexas e apresentam todos os níveis de análises da lingüística tradicional. (QUADROS, 2004, p. 20)

Desta forma, compreendendo as especificidades da comunidade surda e sua língua, pretende-se neste trabalho apresentar as ações de inclusão da pessoa com surdez em práticas de acessibilidade desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA/UNIFESSPA, visando à garantia e acesso de qualidade ao ensino que a este grupo é garantido por lei, porém ainda é percebido de forma precária, mesmo estando diante de tantos avanços e conquistas realizadas no decorrer dos anos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, isto é, se preocupa “[...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”. (DESLANTES, NETO, GOMES E MINAYO, 2002, p. 22).

Além disso, este trabalho é um estudo de caso, ou seja, é a pesquisa que “se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos” (SEVERINO, 2007, p. 121). Desse modo, à luz da escassez de pesquisas sobre inclusão de surdos no Ensino Superior se comparado ao volume de escritos que têm como recorte a Educação Básica, consideramos necessário apresentar estudos de caso em inclusão de surdos voltados para o Ensino Superior, tal como proposto aqui.

Além disso, o lócus da pesquisa foi a UNIFESSPA, universidade criada em 2013, que possui unidades em diversas cidades do Sul e Sudeste do Pará, tais como Rondon do Pará, Santana do Araguaia, Xinguara e outros. Neste caso, a unidade em que ocorreu o estudo de caso localiza-se em Marabá, no bairro Nova Marabá. Mais precisamente, ocorreu em locais como a sala do NAIA e sala de aula de mestrado da instituição, com turma que possuía aluno com surdez.

No que se refere à coleta de dados, foi utilizada a observação, a qual “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados” (SEVERINO, 2007, p.

125). De forma mais específica, a observação foi assistemática, isto é, “consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 192). Deste modo, a partir deste tipo de observação, sem meios técnicos específicos, recolhemos fatos sobre a inclusão de surdos na universidade em questão e apresentaremos, neste trabalho, as ações de inclusão para pessoas surdas em práticas de acessibilidade promovidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da UNIFESSPA.

Assim, no que se refere à realização do círculo de convivência em LIBRAS e Cultura Surda, utilizou-se, como materiais de apoio pedagógico, apostilas que contém assuntos referentes à LIBRAS, recursos tecnológicos como Datashow e notebook, e de um intérprete - que convive em seu cotidiano com membros da comunidade surda de Marabá, que possui Curso de LIBRAS. Para a efetivação desta ação, procedeu-se metodologicamente com o uso de dinâmicas de revisão/fixação de conteúdos estudados anteriormente, as quais ocorriam no início de cada novo encontro semanal, enquanto o bolsista/apoiador falava e explicava aos participantes ouvintes que estavam presentes no encontro, como seria realizada tal atividade e, por conseguinte, era desenvolvida a interpretação da Língua Portuguesa, para a Língua de Sinais, para que os surdos presentes pudessem ser inclusos e pudessem realmente participar de maneira integral do momento.

Dando continuidade ao encontro semanal apresentavam-se novos conteúdos em LIBRAS, e posteriormente abria-se espaço para que os presentes, tanto as pessoas com surdez, quanto os ouvintes, pudessem expressar suas contribuições, ensinamentos (por parte das pessoas surdas presentes) e dúvidas a respeito do conteúdo que estava a ser exposto. Dado por finalizado a parte teórica do encontro, iniciava-se o momento de aplicação e prática do que fora ensinado. As dinâmicas variavam de acordo com o(s) tema(s) trabalhados no dia. Para finalizar cada encontro semanal do círculo de convivência, realizavam-se conversas espontâneas entre os participantes ouvintes e surdos, como uma forma de pôr em

prática o que já vinha sendo aprendido nas aulas anteriores, assim como, o que pôde ser aprendido no dia.

Além disso, no que se refere aos acompanhamentos em sala de aula, o discente apoiador colaborou com a interpretação para LIBRAS nas aulas expositivas em Língua Portuguesa na modalidade oral. Para tal acessibilidade, o bolsista apoiador pôde contar com a contribuição dos professores responsáveis pela disciplina, os quais encaminhavam os materiais que subsidiariam cada aula para o NAIA, que, por sua vez, reencaminhava o material para o apoiador, que o estudava e investigava sinais próprios do âmbito acadêmico e sinais específicos dos conteúdos discutidos em cada aula, adaptando-os em um contexto linguístico que auxiliasse o aluno surdo em seu entendimento.

Em sala de aula, o bolsista/apoiador, além da interpretação para LIBRAS, como já citado anteriormente, também fazia a voz do discente surdo, para que se pudesse expor aos professores e colegas de turma as suas colaborações referentes às aulas. Por se tratar da disciplina de Redação Científica, o bolsista/apoiador lia em sala de aula junto com o discente surdo e explicava conceitos aos quais o discente apoiado não tinha conhecimento, e também interpretava a fala dos seus colegas de turma durante as discussões.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As iniciativas de apoio à inclusão de pessoas surdas por meio de práticas em Libras e convivência com a cultura surda na Unifesspa propiciou significativos aprendizados para a equipe do NAIA e de trocas com participantes surdos, com a experiência do círculo de convivência em LIBRAS e Cultura Surda. Tal aprendizado fora aplicado em contextos de atendimentos a pessoas surdas em eventos e programações específicas no município de Marabá.

O acompanhamento do discente com surdez em sala de aula proporcionou, por exemplo, a percepção da luta contínua dos alunos surdos para que possam ter acesso a um ensino de qualidade da mesma forma que os outros alunos da turma –

ouvintes -, possuem. O desafio em se ter neste caso, um aluno com surdez em sala foi algo muito significativo, no decorrer das aulas, onde os professores por mais que se esforçassem para acolher e incluir o discente em sala de aula, se percebia ainda certa dificuldade em tornar suas práticas pedagógicas e metodológicas acessíveis, desta forma em consonância com (Alves, et al 2015) o que encontramos é uma pedagogia de ouvintes para ouvintes ou de ouvintes para surdos que não conhece as especificidades do indivíduo surdo.

Mesmo com as dificuldades encontradas durante as aulas, o aluno com surdez não ficou desamparado. A vivência formativa em Libras oportunizou a prática de apoio ao discente com surdez no mestrado, em processos de tradução e interpretação, apoios na realização de atividades e interação do aluno surdo com professores e discentes colegas de turma. Desta forma, o referido aluno pôde realizar e concluir com êxito e satisfação a disciplina quando foi possível participar com aprendizado de todas as aulas em contextos acessíveis e inclusivos.

Sendo assim, é clara a relevância do ensino e aprendizagem da LIBRAS enquanto língua, tanto pelo fato de rompimentos de barreiras de comunicação entre a sociedade ouvinte com a comunidade surda, como construção do indivíduo em sociedade. Desta forma é que

[...] através da língua nos constituímos plenamente como seres humanos, comunicamo-nos com nossos semelhantes, construímos nossas identidades e subjetividades, adquirimos e partilhamos informações que nos possibilitam compreender o mundo que nos cerca e é nesse sentido que a linguagem ocupa um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores. (GESSER, 2009, p. 77).

Neste sentido, ainda que a Língua Brasileira de Sinais não seja a única forma de garantir acessibilidade às pessoas com surdez e sejam necessários outros recursos, ela é fundamental, visto que garante a participação efetiva dos surdos e surdas no ambiente acadêmico e na realização de atividades do mesmo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É indiscutível a relevância que se tem ao pensar a inclusão das pessoas com deficiência nos dias atuais. O uso da LIBRAS, por exemplo, possibilita o acesso ao ensino e é uma língua que a pessoa surda tem direito de acesso garantido por lei, no Decreto Nº 5.626/05. Os encontros realizados contribuíram de maneira significativa com o desenvolvimento humano e pessoal de todos os que participaram. Para os professores do mestrado, foi um desafio inicial, assim como para a maioria dos colegas de turma. Para o apoiador, foi bastante desafiador a tradução e interpretação em Libras, contudo, a experiência e dedicação aos conhecimentos e prática no uso da Libras possibilitaram avanços ao bolsista apoiador e ao discente surdo apoiado.

Com a riqueza que as experiências de interação no contexto de apoio ao ensino de pessoas surdas, foi possível desenvolver aperfeiçoamentos de conhecimentos sobre inclusão e acessibilidades especialmente, com o público de pessoas surdas. À luz do que fora relatado anteriormente, é de relevante ressaltar que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA-UNIFESSPA) tem como ofício cooperar com o processo de inclusão acadêmica dos discentes com deficiência garantindo a eles todo o suporte e material acessível que ele necessite para permanecer no ensino superior.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, F.C., et al. Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. In: ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 27-47. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 07 de set. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 5,626**, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2005.



\_\_\_\_\_. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23º. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, V. As representações em ser surdo no contexto da educação bilíngue. In: QUADROS, R. M. de (org.). **Estudos Surdos III**, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 80-97